RESUMO EXPANDIDO (PÚBLICO GERAL/NÃO ASSOCIADOS AKB) / EXTENDED ABSTRACTS (NON AKB MEMBERS) - ÁREA 2. DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, CONFLITO SOCIAL E CRESCIMENTO ECONÔMICO

BRASIL. A DESIGUALDADE DE RENDA NO BRASIL EM UMA PERSPECTIVA MAIS AMPLA

Claudio Salvadori Dedecca (cdedecca@unicamp.br)

O debate sobre as características da desigualdade econômica no capitalismo tem ganhado complexidade nos últimos 50 anos, devido o processo de crescente financeirização da riqueza e a tendência de recrudescimento da desigualdade no âmbito dos países associados a OCDE. Qual é a raiz deste movimento e qual é sua amplitude devido à diversidade das fontes de renda se constituem em fundamentos que norteiam o debate. A retomada desta perspectiva a partir da crise econômica dos anos de 1970 não deve ser considerada como inédita quando se explora a literatura econômica ao longo do Século XX. Na década de 1940, Kuznets e Hicks estabeleceram um rico debate sobre qual renda deveria ser considerada na análise sobre desigualdade econômica. Hicks defendeu a renda corrente auferida pelos indivíduos e famílias como a renda relevante a ser conhecida. Kuznets argumentou que além da renda corrente, era fundamental considerar as rendas habituais oriundas do estoque de ativos. A posição de Hicks prevaleceu e se constituiu em um dos fundamentos metodológicos para a construção metodológica do sistema de contas nacionais e das pesquisas socioeconômicas das Nações Unidas nestes últimos quase 90 anos. Com o processo de crescente financeirização conhecido pelas sociedades capitalistas

desde os anos de 1980, é crescente a preocupação com a extensão das rendas associadas aos ativos financeiros e imóveis para o padrão de renda habitual dos indivíduas e das famílias. A análise dos estoques destes ativos tem sido crescentemente observada na pesquisa econômica. A partir da série de dados mais longa disponível, produzida pelo Federal Reserve para os Estados Unidos, é possível explicitar a crescente relevância dos estoques de bens financeiros e imóveis para a desigualdade de renda. Considerando este campo analítico, esta pesquisa tem o objetivo de (1) explicitar a importância desta perspectiva de análise para entendimento da desigualdade econômica no Brasil e (2) apresentar uma evidência desta situação de desigualdade a partir da associação das informações da PNAD Contínua com as propiciados Informes de Imposto de Renda da Pessoa Física compilados pela Receita Federal. O ponto de partida da análise foca os resultados da PNAD Contínua com o propósito de explicitar a predominância da renda do trabalho na renda de todas as fontes, revelando ao mesmo tempo, portanto, a baixa expressão das rendas associadas ao estoque de ativos, como alugueis e juros. Em seguida, é analisada a possibilidade metodológica de associação das informações da PNAD Continua com aquelas da Receita Federal. E, finalmente, é apresentado o resultados desta associação adotando-se caminho metodológico conhecido na literatura internacional. O resultado aponta um incremento importante da desigualdade econômica quando considerados os dados da Receita Federal. Isto é, ele mostra a relevância dos estoques de ativos detidos pelas pessoas situadas no topo da distribuição para o entendimento da exacerbada desigualdade econômica historicamente prevalecente no Brasil.

Palavras-chave: desigualdade econômica; renda; riqueza.